

Haroldo Hollanda

As Usuals  
por G

## A presidência da Constituinte

Importantes lideranças do PMDB estão se dedicando, nos últimos dias, à missão de consultar e convencer os governadores eleitos e as bases partidárias sobre a necessidade de se eleger, simultaneamente, o deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara e da Constituinte no início do próximo ano. Entre os governadores eleitos pelo partido, que já deram assentimento a essa iniciativa, encontram-se os srs. Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, Waldir Pires, da Bahia, Epitácio Cafeteira, do Maranhão, Alberto Silva, do Piauí, e Alvaro Dias, do Paraná. O governador eleito do Rio Grande do Sul pediu apenas que lhe fosse dada a oportunidade de vencer embaraços e resistências por parte de deputados da esquerda de sua bancada, os quais se insurgem contra essa ideia. No entanto, Pedro Simon confia em que terá argumentos para convencer seus correligionários do PMDB gaúcho a mudar de opinião.

O deputado Ulysses Guimarães permanece indecifrável. Ele não disse ainda se aceita ou não a engenhosa fórmula, que permitiria enfiar em suas mãos extraordinários poderes, como os de presidente da Câmara, da Constituinte e do PMDB, sem falar na vice Presidência da República, pela qual continuaria a responder eventualmente. A impressão deixada por Ulysses junto a seus interlocutores e a de que ele, como velho e malicioso político, está deixando a ideia se propagar para melhor conhecer a extensão dos possíveis apoios e reações contrárias. A matéria está sob exame, o que dá tempo a ele de recuar estrategicamente, uma vez que não assumiu compromissos em qualquer direção.

Os defensores da eleição de Ulysses para a presidência da Câmara e da Constituinte continuam a argumentar que essa seria a única saída capaz de evitar no partido e fora dele soluções traumáticas. Como, por exemplo, a sua indicação, por via indireta para o preenchimento, em caráter efetivo do cargo de vice Presidente, da República. A esse propósito é bom lembrar que Ulysses marcou a sua passagem no antigo MDB e depois no PMDB, pregando as eleições diretas para o preenchimento de todas as funções políticas. Não lhe ficaria nada bem, de repente, esquecer esses compromissos do passado e se eleger, indiretamente, para a vice Presidência da República pela Constituinte.

Mas a reeleição de Ulysses para a presidência da Câmara tem também os seus inconvenientes. Um dos objetivos do legislador que disciplinou o assunto foi o de vedar a reeleição. No entanto, há longo tempo se interpreta de modo diferente o texto legal, ponderando-se que a reeleição estaria proibida para a mesma legislatura, o que não sucederia no início do próximo ano. Trata-se de uma interpretação forçada da lei. Deve-se recordar que o deputado Flávio Marçílio chegou a cogitar de sua reeleição para a presidência da Câmara sob o mesmo argumento legal, mas não se aventurou a concretizar jamais essa sua intenção. Pode-se dizer, contudo, que não o teria feito naquela ocasião, em virtude da falta de receptividade a essa iniciativa por parte do regime militar, o que não acontece no momento, em que os políticos dispõem de total liberdade de movimentos para tomar as decisões que considerem como mais conveniente aos seus interesses.

Mesmo dispondo-se a aceitar todos os riscos inerentes ao ato de sua reeleição para a presidência da Câmara, o deputado Ulysses Guimarães não deve excluir a hipótese de uma derrota. O deputado pernambucano Fernando Lyra, do PMDB, dispôs-se a enfrentar-lo como candidato a presidência da Câmara. Amigos de Lyra acreditam no entanto, ser possível demovê-lo desse propósito, se Ulysses se dispuser realmente a candidatar-se. Mas Lyra confia, em qualquer circunstância, no êxito do seu projeto. Os adversários de Lyra, porém, objetam que a esquerda do PMDB, na qual ele se baseia para promover sua candidatura, retornara à Câmara com seu poder de fogo e influência bastante reduzidos. O PMDB que teria emergido das urnas de quinze de novembro passado estaria mais comprometido com posturas de fundo conservador. Alega-se que até mesmo um candidato de perfil conservador, como o mineiro Milton Reis, seria capaz de derrotar Lyra na disputa pela presidência da Câmara, se os dois fossem os únicos contendores, excluída a hipótese de Ulysses apresentar-se como candidato. Tal a força com que os conservadores do PMDB estariam chegando à nova Câmara. No entanto, há o reconhecimento também de que as esquerdas do PMDB, apesar do número pouco expressivo que poderão ostentar na Câmara, dispõem elas de um poder de mobilização política muito grande, que se irradia por outras áreas e que não pode em absoluto ser minimizado.

### Advertência

Logo após sua vitória na eleição para o governo da Bahia, o sr. Waldir Pires reuniu-se com as mais destacadas personalidades locais do seu partido naquele estado. Decisão por eles tomada: não haverá diálogo político do presidente Sarney, com o novo governador e o PMDB da Bahia, se o ministro Antônio Carlos Magalhães permanecer no governo a partir do próximo ano.